

**CONSUMO MUDIÁTICO EM COMUNIDADE
ONLINE: UM ESTUDO SOBRE O MUNDO
T-GIRL**

FERNANDA SCHERER
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
SANTA MARIA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL
E-MAIL: FERNANDASCHERER.PP@GMAIL.COM

[HTTP://DX.DOI.ORG/10.5902/2316882X23004](http://dx.doi.org/10.5902/2316882X23004)

CONSUMO MUDIÁTICO EM COMUNIDADE ONLINE: UM ESTUDO SOBRE O MUNDO T-GIRL

Resumo: Este estudo investiga o consumo de mídia no Mundo T-Girl, uma comunidade de mulheres transexuais e travestis no Facebook. Analisamos os sentidos que as integram e distinguem, objetivando compreender por que pertencem a esse espaço online. Diferente de outros âmbitos, na comunidade é possível compartilhar perspectivas e encontrar pessoas que compreendam suas aspirações, as quais incluem uma esfera social mais igualitária e o ajuste à feminilidade.

Palavras-chave: Consumo Midiático; Etnografia; Comunidade Online; Transexualidade; Travestilidade.

CONSUMO DE MEDIOS EN COMUNIDAD ONLINE: UN ESTUDIO SO- BRE EL MUNDO T-GIRL

Resumen: Este estudio investiga el consumo de medios en Mundo T-Girl, una comunidad de mujeres transexuales y travestis en Facebook. Hemos analizado los sentidos que las integran y distinguen, para entender por qué pertenecen a este espacio online. A diferencia de otros lugares, en la comunidad pueden compartir perspectivas y encontrar personas que entienden sus aspiraciones, que incluyen una esfera social más igualitaria y el ajuste a la feminidad.

Palabras-clave: Consumo de medios; Etnografía; Comunidad Online; Transexualidad; Travestilidad.

MEDIA CONSUMPTION IN ONLINE COMMUNITY: A STUDY ABOUT MUNDO T-GIRL

Abstract: This study investigates the media consumption in the Mundo T-Girl, a community of transsexuals women and transvestis on Facebook. We have analyzed the senses that integrate and distinguish them, in order to understand the reasons to belong to this online space. Unlike other areas, in the community they can share perspectives and find people who understand their aspirations, which includes a more egalitarian social sphere and the adjustment to femininity.

Keywords: Media Consumption; Cultural Consumption; Ethnography; On-line Community; Transexuality; Travestility.

1 INTRODUÇÃO

A dissertação tem como temática a articulação entre o consumo de produtos midiáticos no Mundo T-Girl, uma comunidade online no Facebook composta, majoritariamente, por mulheres transexuais e travestis, o contexto de suas integrantes e as relações de gênero. A partir da perspectiva teórica do Consumo Cultural, firmamos nosso vínculo aos estudos que reconhecem em todas as formas de consumo um fundamento na cultura. Desse modo, é possível mapear aspectos culturais mais amplos, através de atos da vida cotidiana, como o consumo midiático que ocorre nos espaços online. Esse pode servir para compreendermos as relações que ocorrem em uma determinada comunidade, como o Mundo T-Girl.

Entendemos que as concepções tradicionais da abordagem sociocultural do consumo podem ser aplicadas aos estudos que problematizam a condição comunicacional contemporânea, especialmente porque, mesmo na relação com as mídias digitais, os sujeitos não deixam de ser audiência. O consumo se torna complexo, pois as relações formuladas na recepção se ampliam e ganham maior visibilidade no âmbito online, mas os modelos comunicacionais e os modos de ser audiência, anteriores à expansão do acesso aos dispositivos digitais, não desaparecem.

Metodologicamente, a pesquisa se configura como um estudo etnográfico, realizado em âmbito online. O cenário empírico da pesquisa está inscrito nas relações sociais estabelecidas no Mundo T-Girl. Para efeito de recorte de objeto, aproximamo-nos de dois postulados do consumo, problematizados por Canclini (1983; 1992; 1997), para formularmos a categoria de análise que guiou o tratamento dos dados coletados no trabalho de campo: o consumo como uma prática de integração e comunicação; e o consumo como lugar de diferenciação e distinção entre os grupos. A partir dessa categoria, visamos dar conta do problema que impulsiona a pesquisa: Quais são os sentidos que integram e distinguem as mulheres transexuais e travestis?

A partir do viés integrativo, pretendemos compreender o que as apropriações de celebridades no Mundo T-Girl nos comunicam sobre o pertencimento de suas integrantes nesse espaço. De forma complementar, o consumo é também assumido enquanto ferramenta de distinção e diferenciação, de modo que, através dessa concepção, buscamos entender como as apropriações de celebridades no Mundo T-Girl distinguem e

diferenciam as integrantes da comunidade entre si, bem como as diferenciam dos sujeitos que não pertencem a esse espaço.

2 OBJETIVOS

Nosso objetivo central consiste em analisar os sentidos formulados nos usos e apropriações de celebridades no Mundo T-Girl, para compreendermos as razões pelas quais as integrantes da comunidade pertencem a esse espaço online. Como objetivos específicos, visamos identificar os temas que se destacam nos produtos midiáticos compartilhados, revelar, no consumo de celebridades, os eixos temáticos presentes nas discussões e compreender a sua relação com aspectos mais amplos da estrutura social.

3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Durante a pesquisa de campo, Mundo T-Girl contava com 9.915 integrantes¹. O espaço, que visa reunir pessoas travestis e transexuais, possibilita a socialização a partir da identificação em relação a interesses comuns, podendo, por isso, ser considerada comunidade.

Para a realização da dissertação, uma etnografia foi conduzida desde 01/06/2014 até 16/11/2014, totalizando cinco meses e duas semanas de inserção no campo de trabalho. Como a etnografia é sempre relativa a um contexto, compreendemos que, quando a comunicação mediada por computador é significativa para os membros de uma determinada cultura, o contexto online pode servir como fonte de dados para compreender-se um fato cultural.

Reconhecemos, portanto, a internet como um cenário cultural, por ser um espaço no qual se desenvolvem processos de produção simbólica, que estruturam sentidos e identidades (HINE, 2010). Para complementar a pesquisa, realizamos entrevistas com duas administradoras do Mundo T-Girl, com o intuito de explorarmos mais a fundo o papel da comunidade na vida das pessoas T², bem como aspectos de suas vidas pessoais e pers-

1 Estas informações acerca da comunidade foram coletadas em 13/11/2014.

2 Nos apropriamos na denominação “T” para nos referir à pessoas travestis, homens e mulheres transexuais. Nossa eleição teve como base o plano empírico e a categoria nativa, formulada pela população pesquisada.

pectivas sobre o contexto transexual e travesti no Brasil.

Nosso procedimento de análise foi dividido em três etapas. A primeira consistiu na apuração das celebridades mais presentes nos produtos midiáticos compartilhados no Mundo T-Girl, sendo elas: Dilma Rousseff, Marina Silva, Luciana Genro, Aécio Neves, Silas Malafaia, Carol Marra, Léo Aquilla, Ariadna Arantes, Roberta Close e Jean Wyllys. Classificamos os representantes políticos como celebridades porque compreendemos que a celebritização está tão presente no processo político, que pode ser considerada uma pré-condição para o êxito nas eleições (ROJEK, 2001, p. 199). A segunda etapa da análise diz respeito à identificação dos eixos temáticos presentes nos debates gerados sobre tais celebridades, os quais concentraram-se em dois eixos: a) Direitos e representação política; b) Papéis de gênero. A terceira etapa da análise se refere à interpretação dos significados formulados sobre as personalidades famosas, em busca dos sentidos que integram e distinguem as mulheres T, objetivando encontrar pistas sobre o pertencimento de suas integrantes a esse espaço de interação.

4 PRINCIPAIS RESULTADOS

As discussões políticas marcaram os debates desenvolvidos na comunidade, dando origem ao eixo Direitos e Representação Política, no qual encontramos debates sobre posicionamentos dos líderes políticos, tanto contrários quanto favoráveis aos direitos das pessoas cujas orientações sexuais e formas de viver o gênero não correspondem à heteronormatividade³. Nesse aspecto, nos deparamos com críticas aos governantes pentecostais e neopentecostais, promotores da aproximação entre política representativa e crenças religiosas, pois, quando o exercício político de evangélicos é fundamentado pelas perspectivas cultuadas por essa religião, diversos direitos fundamentais, baseados na dignidade da pessoa humana, são barrados em instâncias do Estado, que se tornam opressoras em relação às vivências LGBTQIs⁴.

Tais posicionamentos são representados, na comunidade, pelas cele-

3 Norma que define a heterossexualidade como a única possibilidade legítima de viver o sexo e o gênero. Justifica-se pela complementaridade dos corpos sexuados, distribui os corpos no espaço social de acordo com a diferença sexual e patologiza as vivências não binárias.

4 Lésbicas, gays, bissexuais, trans, queer, intersex.

bridades políticas que se candidataram à Presidência do Brasil em 2014, Marina Silva, fiel à Igreja Pentecostal Assembleia de Deus, e Aécio Neves, que buscou apoio de pastores evangélicos no segundo turno das eleições. Para demarcar a aversão ao vínculo entre a política representativa e as concepções evangélicas, o apelido Evanjegue foi produzido, para associá-las ao animal representante da ignorância. Além disso, as integrantes do Mundo T-Girl formularam denominação Malacraia, para relacionar o inseto peçonhento lacraia ao pastor Silas Malafaia, que não é governante, mas é detentor de ampla influência política. Os apelidos denotam uma resposta às injustiças e desigualdades geradas pelo preconceito à população T, fomentado por religiosos evangélicos que encontram nas diferenças reprodutivas a base para os papéis que homens e mulheres devem desempenhar.

No Mundo T-Girl, as vivências LGBTQI são legitimadas, compreendidas e respeitadas. Portanto, o pertencimento à comunidade vem acompanhado da necessidade de diferenciação de grupos sociais que não respeitam a autonomia e a liberdade no exercício da identidade de gênero e da sexualidade.

Ainda em relação às celebridades políticas, Luciana Genro e Jean Wyllys são tomados como exemplos de personalidades defensoras do exercício dos direitos sociais, civis e políticos pela população LGBTQI. Na comunidade, há um reconhecimento do esforço e das dificuldades encontradas por Genro e Wyllys para colocarem em prática planos de ação em benefício das pessoas T, bem como da urgência na eleição de líderes políticos que compreendam as relações de gênero para além das categorias dominantes da diferença entre a mulher e o homem e dos valores pautados na fisionomia sexual, que fazem com que inúmeras vivências não sejam assistidas pelo Estado.

A política é identificada como um âmbito no qual é possível encontrar soluções para as demandas sociais vinculadas às violências de gênero, caso governantes comprometidos com as suas causas sejam eleitos. O reconhecimento da negligência do governo com as pessoas que não vivem o gênero e a sexualidade conforme a norma, inclusive, é um dos requisitos para pertencer a este espaço online, pois constrói o que é adequado para a coletividade. Entre as integrantes da comunidade existe a intenção de construir barreiras entre si e aqueles que não consideram os fatores sociais que limitam as práticas dos sujeitos, como a identidade de

gênero, a sexualidade e outros. O engajamento nas discussões sobre política representativa revela a carência do exercício dos direitos de pessoas T, dificultado por um Congresso conservador.

No segundo eixo temático, denominado Papéis de gênero, identificamos ponderações sobre os comportamentos possíveis para o feminino. No Mundo T-Girl, o ajustamento ao padrão de feminilidade vigente é considerado adequado, sentido que é ilustrado através das demonstrações de censura às aparências que transgridem os modelos dominantes, como Dilma Rousseff e Léo Àquilla. Nas críticas direcionadas ao primeiro mandato de Rousseff, as integrantes da comunidade se referiam à Presidenta como Dilmão, deixando de lado a análise do desempenho profissional para adentrarem na esfera das problemáticas de gênero: o fato de Dilma não corresponder às expectativas sobre o feminino convencional é apropriado como símbolo de desleixo em relação à profissão. Sentidos semelhantes são identificados em leituras produzidas sobre Léo Àquilla, cuja tentativa de eleição como deputada federal foi repelida por diversas mulheres da comunidade, pelo fato da candidata não definir sua vivência de gênero de acordo com a feminilidade dominante – o nome escolhido por ela a aproxima da esfera masculina. Assim, percebemos o resgate do lugar social reservado para o feminino, que oprime sua autonomia e reitera a ideia de que certas condutas não são adequadas para a mulher.

Porém, para além da conformação superficial à norma dominante, o apreço pela beleza e pelo padrão da feminilidade revela as ansiedades relativas à inserção da população T na sociedade. Assumir-se como mulher transexual e travesti significa batalhar pelo reconhecimento da própria identidade, em uma sociedade que combate a existência de qualquer experiência fora do binarismo fundamentado nos dados biológicos. O apagamento das marcas que as estigmatizam, poderia denotar a superação de diversas formas de conflito e violência, no país que mais mata pessoas T no mundo⁵. A beleza dominante, nesse contexto, abre possibilidades de inclusão em espaços que, para elas, não estão disponíveis, consolidando-se como um dos sentidos que fortalecem os laços entre as mulheres dessa coletividade.

Os sentidos produzidos sobre Roberta Close, Carol Marra e Ariadna

5 Fonte: <<http://super.abril.com.br/comportamento/o-recorde-que-nao-queremos-ter-somos-o-pais-que-mais-mata-transexuais>>. Acesso em: 07 dez. 2015.

Arantes reforçam o vínculo entre o feminino e a norma. As condutas de Close e Marra são consoantes às fronteiras tradicionais do gênero, pois, em certa medida, oferecem o padrão dominante de mulher circulante na sociedade contemporânea. Por serem belas, sensuais, inteligentes e educadas, representam experiências admitidas. Contudo, para além do comportamento e da beleza, elas se destacam positivamente no Mundo T-Girl porque a sua visibilidade midiática facilitou a aceitação das experiências T. Através da reprodução de um papel socialmente conformado para o feminino, inspiraram debates acerca das relações entre gênero, sexualidade, corpo e identidade. Ao contrário de Arantes, que é criticada porque são midiaticizadas somente futilidades sobre sua vida, colaborando para reforçar atitudes de desvalorização em relação às pessoas transexuais e travestis, Close e Marra aproveitaram a inserção no espaço público para exercitar certo ativismo em relação à inclusão social de travestis e transexuais no Brasil.

5 CONCLUSÕES

Nossas reflexões ressaltam que o pertencimento à comunidade se efetiva porque, diferente de outros âmbitos, no Mundo T-Girl suas integrantes encontram um espaço no qual podem compartilhar as suas opiniões, serem ouvidas e compreendidas por pessoas que têm os mesmos valores, aspirações e necessidades sociais. Com razões comuns para lutar por um âmbito social mais justo, as discussões contêm, majoritariamente, um caráter de cooperação. Isso acontece quando elaboram argumentos, expõem seus descontentamentos e, inclusive, abordam elementos da intimidade nos debates. Assim, repensam suas preferências, indicando um alto grau de reflexividade entre as participantes das discussões.

O ambiente online facilita a comunicação entre as mulheres transexuais e travestis, assim como o desenvolvimento de discussões sobre diversos temas. A análise do consumo de celebridades midiáticas nos revelou que o espaço da comunidade funciona como um componente da trajetória de formulação da opinião de suas participantes. Através dessas reflexões, reconhecemos a internet como um âmbito cultural e as possibilidades advindas das mídias digitais, referentes ao contato exercido com outras pessoas, ao consumo e à produção de conteúdo, como recursos que dão sentido às experiências identitárias (OROZCO, 2010, p. 24).

Bibliografia

CANCLINI, Néstor García. As culturas populares no capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. Los Estudios sobre Comunicación y Consumo: El trabajo interdisciplinario en tiempos neoconservadores. Diálogos de la Comunicación, Jamundí, n.32, março, 1992

_____. Consumidores e cidadãos. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

HINE, Christine. Etnografia Virtual. Barcelona: UOC, 2010.

ROJEK, Crhis. Celebridade. Rio de janeiro: Rocco, 2001.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. La investigación de las audiencias “viejas y nuevas”. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, ano 7, n.13, 2010.

Fernanda Scherer

Tem graduação em Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda. É Mestre pelo POSCOM – Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: fernandascherer.pp@gmail.com.

A dissertação que originou este artigo foi orientada pela profa. Veneza Mayora Ronsini e defendida em 04/03/2016, na linha “Mídias e identidades contemporâneas” do POSCOM-UFSM.

RECEBIDO EM: 06/07/2016

ACEITO PARA PUBLICAÇÃO: 25/07/2016